

REITORIA DA UNIVERSI- DADE DE AVEIRO 1992-1998, Aveiro – Portugal

Cliente Universidade de Aveiro

Especialidades BETAR, Estudos e Projectos de Estabilidade (fundações e estruturas), JOULE, Projectos, Estudos e Coordenação (rede eléctrica), José Galvão Teles (instalações mecânicas), Grade Ribeiro Estudos, Projectos e Consultadoria Lda (águas e esgotos), Marta Byrne (paisagismo)

Empreiteiro Edifer

O Campus da Universidade de Aveiro é regido pelo “Plano Geral de Urbanização do Campus de Santiago” (PGUC) definido por Nuno Portas, onde as regras de assentamento, como para outros elementos tais como os materiais, estão claramente definidas de modo a salvaguardar, tanto ao nível do espaço público, como dos próprios edifícios, uma clara hierarquia de relações e uma imagem unitária. O seu processo de edificação envolveu um número considerável de arquitectos de renome (Victor Figueiredo, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Alcino Soutinho, Adalberto Dias, entre outros) e um vasto conjunto de edifícios que constituem, hoje, um património arquitectónico singular, levando a Universidade de Aveiro a criar o “Museu Aberto de Arquitectura Portuguesa Contemporânea”, que proporciona visitas guiadas.

O novo edifício central da Universidade - a Reitoria - remata o longo processo de construção do Campus, representando o seu acto de encerramento, tanto do ponto de vista programático, abrangendo o gabinete institucional do Reitor e a Sala de Aula Magna, onde se realizam as mais importantes cerimónias académicas, como do ponto de vista espacial, representando o centro e o ponto de convergência do Campus como um todo.

Tendo em consideração o PGUC, o edifício da Reitoria implanta-se ortogonalmente à Alameda na charneira entre esta e a Praça Central, reforçando a sua centralidade ao marcar a intersecção das duas direcções. Este efeito de rotação é acentuado pela cobertura que, à semelhança de um grande tecto comum, “paira” sobre o ângulo do edifício e se prolonga sobre a entrada e o átrio principal. Por sua vez, o volume do auditório de cobertura curva anuncia o Campus a quem chega do exterior e marca a entrada principal do edifício.

O interior espelha, na sua organização, o microcosmos resultante das complexas actividades da comunidade universitária que acolhe, procurando conferir a expressão contemporânea do que historicamente foi, a título de exemplo, a tipologia conventual (utilizada em edifícios deste cariz). Neste sentido, optou-se por uma situação tipológica mista, cruzando a tipologia de bloco alongado com a tipologia quadrangular fechada, que permite, a partir de um esquema distributivo bastante simples e contínuo, articular vários espaços com funções e características díspares.

Os espaços servidores (átrio monumental, átrio “impluvium”, “rua”, corredores e galerias, ou mesmo o jardim elevado na cobertura) são entendidos como extensão contínua dos espaços exteriores, transportando para o espaço interior esse sentido urbano de “micro-cidade” interiorizada.

